

---

**APROPRIAÇÕES DA PEDAGOGIA MODERNA NO GRUPO ESCOLAR  
BALDUÍNO CARDOSO (PORTO UNIÃO – SC)**

<https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v8i1.42073>

**Valéria Aparecida Schena\***  
**Névio de Campos\*\***

\* Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: valeriaschena@yahoo.com.br

\*\* Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: ndoutorado@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo discutir o processo de apropriação da Pedagogia Moderna no Grupo Escolar Balduíno Cardoso, no período circunscrito entre a década de 1910 e os anos de 1950. Apoiar-se em Roger Chartier e Michel de Certeau e nos regulamentos oficiais, nas atas de autoridades escolares, nos relatórios de inspetores e diretores enviados ao Estado de Santa Catarina. Os relatórios dos inspetores indicam mais elementos de incorporação da Pedagogia Moderna na cultura escolar do Grupo Professor Balduíno Cardoso, pois suas narrativas funcionam como a própria memória educacional oficial do Estado catarinense. Já os relatórios da direção da escola criam um efeito de sentido de controle permanente. Ao observar os relatórios da direção escolar é possível identificar um grande esforço para fazer cumprir as determinações do Estado, seja ao descrever os processos de controle e repreensão ou a orientação destinada aos professores. Porém, ao serem cruzadas as narrativas da direção da escola com as observações da inspeção escolar, nota-se que a cultura escolar do Grupo Balduíno Cardoso estava atravessada por resistências, sejam intencionais ou por dificuldade na execução do ensino de acordo com as proposições da Pedagogia Moderna.

**Palavras-chave:** pedagogia moderna, escola primária catarinense, Grupo Escolar Balduíno Cardoso

**Abstract:** **Modern Pedagogy appropriations in Balduíno Cardoso Elementary School (Porto União – SC).** This article aims at discussing the appropriation of Modern Pedagogy at the Balduíno Cardoso Elementary School in the 1910s and 1950s. It is based on Roger Chartier, Michel de Certeau and on the official regulations, the school authority records, and the inspectors' and directors' reports sent to the State of Santa Catarina. The inspectors' reports show more elements of the incorporation of Modern Pedagogy in the school culture of Balduíno Cardoso Elementary School because their accounts are seen as the official educational memory in the State of Santa Catarina. Reports from the school board show permanent control. Checking the school board reports one can see that there is a great effort to obey what the State determines, in describing control procedures, reproach and orientation towards teachers. However, when cross-matching the narratives of the school board with the comments given by the school inspectors, one can notice that the school culture in the Balduíno Cardoso Elementary School was filled with resistance, which could have been intentional or had difficulty in putting into practice a teaching method according to the propositions of Modern Pedagogy.

**Keywords:** modern pedagogy, primary school in the State of Santa Catarina, Balduíno Cardoso Elementary School

---

## Introdução

Este artigo<sup>1</sup> objetiva compreender como os professores do Grupo Escolar Balduino Cardoso<sup>2</sup> se apropriaram dos preceitos da Pedagogia Moderna que estavam prescritos nos documentos oficiais do Estado de Santa Catarina<sup>3</sup>, no contexto circunscrito entre 1918 e 1957.<sup>4</sup>

O ideário da Pedagogia Moderna conformou as reformas do Estado de São Paulo, no início da República, pois:

Os governantes do Estado de São Paulo, representantes do setor oligárquico modernizador que havia hegemonizado o processo de instauração da República, investem na organização de um sistema de ensino modelar. É assim que a escola paulista, estrategicamente, constituiu-se signo do progresso que a República instaurava; signo do moderno que funcionava como dispositivo de luta e de legitimação na consolidação da hegemonia desse Estado na Federação. O investimento é bem-sucedido e o ensino paulista logra organizar-se como sistema modelar, em duplo sentido: na lógica que preside a sua institucionalização; e na força exemplar que passa a ter nas iniciativas de remodelação escolar de outros Estados (Carvalho, 2000, p. 112).

Nesse processo, a Pedagogia Moderna<sup>5</sup> “Armou-se com o rigor epistemológico próprio da ciência analítica, ou seja, observação dos fatos, manejo do método experimental, quantificação e generalização da experiência” (Monarcha, 2009, p. 32). Assim sendo, a ideia deste texto é compreender como os professores desse grupo escolar catarinense se apropriaram dessa proposta pedagógica, apoiando-se no conceito de apropriação de Roger Chartier, na noção de tática de Certeau e em documentos que retratam as representações do método intuitivo como prática pedagógica e do uso de materiais pedagógicos enviados pelo Estado aos Grupos Escolares. Em termos específicos, as Atas de Autoridades Escolares, os Relatórios de Inspectores e de Diretores enviados ao Estado de Santa Catarina permitem operar uma análise do processo de apropriação do projeto educacional que estava em curso naquele estado brasileiro, desde o início do século XX.

Esta operação interpretativa busca indicar como os docentes desta escola, localizada no interior de Santa Catarina, apropriaram-se das determinações da nova proposição pedagógica. O conceito de apropriação está associado à discussão da relação entre produção e recepção, conceitos fundamentais para pensar a prática da História Intelectual e da História da Educação. Chartier (2002, p. 52) defende um modo de escrita de História que busca “[...] restituir essa historicidade do consumo cultural ou intelectual seja ele mesmo tomado como uma produção, que certamente não fabrica nenhum objeto, mas constitui representações que

---

<sup>1</sup> Este texto é oriundo da Tese Representações e apropriações da pedagogia moderna no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso de Porto União-SC (1918 a 1957), defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, por Valéria Aparecida Schena (2015).

<sup>2</sup> Em 1918 foram inauguradas as Escolas Reunidas Professor Balduino Cardoso. Em 1927, as Escolas Reunidas passaram para a categoria de Grupo Escolar.

<sup>3</sup> Há várias pesquisas que retratam a História da Educação em Santa Catarina, dentre elas destacamos (Dallabrida, 2001, 2003; Fiori, 1991; Höeller, 2009; Teive, 2003, 2008, 2010a, 2010b; Teive e Dallabrida, 2011; Thomé, 2002).

<sup>4</sup> Esse recorte está associado à criação das Escolas Reunidas Professor Balduino Antônio da Silva Cardoso (1918) e aos últimos registros do uso método intuitivo nessa instituição de ensino (1957).

<sup>5</sup> Sobre o conceito de Pedagogia moderna e sua reverberação no debate da Pedagogia nova consultar (Carvalho, 2000; Schelbauer, (2010a); Souza, 2009).

nunca são idênticas àquelas que o produtor, o autor ou o artista investiram em sua obra”. Esse exercício de ruptura consiste, primeiramente, “Afirmar que a obra só adquire sentido através das estratégias de interpretação que constroem suas significações”. Essa caracterização implica que a significação do “[...] autor é uma dentre outras, que não encerra em si a verdade, suposta única e permanente, da obra” (Chartier, 2002, p. 52).

É possível sustentar que a inspeção escolar no Estado de Santa Catarina, no contexto de análise deste artigo, objetivava garantir a conformação dos princípios da Pedagogia Moderna, em particular a partir de intenso processo de orientação e fiscalização. Por meio de visitas, o inspetor demarcava a presença da força estatal na cultura escolar e sistematizava um conjunto de informações para repassar aos órgãos do próprio Estado. A ação da direção da escola representava a presença permanente de um agente que fazia parte do corpo técnico da direção geral do Estado catarinense. Assim, as descrições dos inspetores e diretores são elementos importantes para que sejam compreendidas as formas de apropriação entre os docentes.

## **Relatórios dos inspetores escolares: indícios de apropriação da Pedagogia Moderna**

Os relatórios dos Livros de Termos dos Inspetores Escolares são fecundos para compreender o processo de difusão e apropriação dos princípios da Pedagogia Moderna no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso. Conforme Ademir dos Santos, o Regulamento Geral de 1913 de Santa Catarina estabelecia a hierarquia das autoridades responsáveis pela elaboração e execução das políticas educacionais: “a) o Secretario Geral; b) o Inspector Geral do Ensino, em comissão; c) o Director da Instrucção; d) os Inspectores Escolares; e) os Chefes Escolares” (Santos, 2008, p. 237). Em interlocução com Gladys Teive (2010a, p. 303), é possível afirmar que este regulamento está no bojo do movimento “[...] do projeto de modernização do Estado de Santa Catarina intensificado no governo de Vidal Ramos (1910-1914)”. Segundo Teive (2010a, p. 304, grifo do autor), “Adotando ‘processos arcaicos, considerados imprestáveis pela pedagogia moderna’, para o governador a escola primária, com seus métodos de ramerrão, oferecia às crianças catarinenses um ensino abstrato, morto, alicerçado na memória e na verbalização”. Ao mesmo tempo, conforme Teive (2010a, p. 304, grifo do autor), “[...] considerada a ‘pedra angular da República’, a escola popular deveria ser modificada radicalmente em seus saberes e práticas, de modo a ser convertida em ‘templo de civilização’”.

Uma das estratégias do aparato estatal consistiu na organização do trabalho de inspeção escolar. Em relação a isso o Secretário Geral do Governo, Fúlvio Aducci, observava:

O progresso do ensino público, entre nós, deve-se principalmente a inspeção escolar, sem a qual baixará fatalmente o nível de ensino. São os Inspetores que ensinam aos professores o emprego de métodos mais aperfeiçoados, que verificam a observância do programa e do horário, que obrigam a instalação das escolas em casas apropriadas; pela sua ação enérgica, são afastados os professores relapsos, incompetentes e aqueles que exerciam o magistério sem nenhuma vocação ou como um simples meio de vida (Santa Catarina, 1918, p. 82).

De acordo com Ademir dos Santos (2008, p. 237), o artigo 5º. do Regulamento Geral de 1913 prescrevia que uma das tarefas do inspetor escolar seria “[...] instruir os diretores dos grupos escolares, professores das escolas isoladas e das ambulantes no cumprimento dos respectivos deveres, conforme os regulamentos, ordens e instruções do Governo”. Em parte

do parecer do Inspetor João Romário Moreira é possível observar sua atuação:

Assisti a diversas aulas, quer num turno quer em outro turno, muito me agradou das aulas ministradas pelo professor Antenor Cidade, e pela professora Martha Tavares Alves. Contra o regulamento o professor Sr. Antenor Cidade juntou as classes masculina e feminina dos 1º e 2º anos. E não apresentando uma justificativa plausível para tal medida, recomendo a separação incontinentemente destas duas escolas (Romário, 1919, p. 18).

No Regimento Interno dos Grupos Escolares, aprovado pelo Governador Vidal Ramos, constava no artigo 4º. que “Nos prédios destinados ao funcionamento dos grupos escolares, uma das alas será destinada à secção masculina e outra à secção feminina” (Santa Catarina, 1914, p. 07). Nos grupos escolares, essa prática foi reforçada na distribuição de espaços e entradas específicas para a seção masculina e a seção feminina, com recreios separados e alas distintas dentro do espaço escolar. No artigo 8º. Do referido regimento constava que “Na secção feminina as classes só podem ser regidas por professoras; na seção masculina, porém, as classes podem ser regidas por professores e professoras” (Santa Catarina, 1914, p. 08). Não obstante, observa-se um sinal de resistência do professor.

Ao lado de correções havia elogios, em particular quando uma professora seguia os passos metodológicos do processo de ensino indicados pelo Estado, conforme atesta a passagem a seguir: “Todas as aulas da senhorita professora do 3º ano são claras e precisas, e obedecem aos modernos princípios pedagógicos, o que o tornam agradáveis aos educandos, e, portanto, facilmente compreendidas pelos mesmos” (Moreira, 1920, p. 25).

O termo de visita do Inspetor Sr. Cid Gonzaga, datado de 12 de dezembro de 1928, manifestou entusiasmo perante a condução organizada pelas professoras das quatro séries do ensino primário. Segundo ele, as professoras ministravam as aulas de acordo com o regimento interno dos grupos escolares, seguindo os programas de ensino para cumprir o currículo determinado pelo Estado, além de acatar as recomendações dos inspetores escolares e da direção quanto à metodologia de ensino aplicada em sala de aula. Essas notas se aproximam da assertiva de que “No campo normativo da ‘pedagogia moderna’ [...] a pedagogia é ‘arte de ensinar’. Essa pedagogia estrutura-se sob o primado da visibilidade, propondo-se como ‘arte’ cujo segredo é a boa imitação de modelos” (Carvalho, 2000, p. 111, grifo do autor).

Outro aspecto que destacava da prática docente do Grupo Escolar dizia respeito às exposições de trabalhos escolares realizadas ao longo do ano letivo:

O Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso, sobre a vossa orientação prestigiou-se e como prova do muito que tendes feito, ahí está essa esplêndida Exposição de Trabalhos, atestado inconcusso do aproveitamento escolar. São preciosos também os esforços das vossas auxiliares a quem não rejeito louvores. Os trabalhos de cartographia dos complementaristas causaram optima impressão. Com affecto e admiração firmo-me (Gonzaga, 1928, p. 08).

O Regimento Interno dos Grupos Escolares (Santa Catarina, 1914, p. 68-69) prescrevia que “As exposições escolares terão por fim apresentar ao público o resultado dos trabalhos do anno lectivo”. Além disso, estabelecia que “[...] ao organizar a exposição, collocar o 1º. trabalho de cada espécie (que tiver realizado um alumno) junto ao do ultimo realizado no decorrer do anno pelo mesmo alunmo” (Santa Catarina, 1914, p. 68-69). A relevância da preparação da festividade junto aos alunos do Grupo Escolar era demonstrada a

partir da disseminação dos valores relacionados à escolarização e organização pedagógica, bem como por meio da valorização dos trabalhos manuais, elaborados pelos alunos ao longo do ano letivo.

Em 26 de outubro de 1929, no termo de visita o Inspetor Escolar Hermínio da Silva Millis ressaltou o bom funcionamento da escola, sem deixar de considerar a necessidade de compra de mais livros infantis para a utilização dos alunos.

Quanto ao seu material didático, o Grupo carece dos objetos que passo a mencionar: - Cartilha Analytica de Mariana Oliveira; idem de Arnaldo Barreto; 3º e 4º livros de leitura de Henrique Fontes; Terceiro livro de Arnaldo Barreto; e Coelho Neto; mappas da America do Norte, do Sul, da Europa, da Asia, da Africa, da Oceânia; mappas de figuras geométricas; idem systema decimal; globo para o ensino de geografia, Quadros históricos; quadros para o ensino das ciencias naturais e um livro de matricula (Millis, 1929, p. 10-12).

Alguns anos depois, em inspeção realizada por Elpídio Barbosa, em 11 de junho de 1932, foram relatadas algumas particularidades reveladoras da prática pedagógica: “O ensino está entre sofrível e regular, há uma gravíssima falta, que é preciso sanar sob qualquer ponto de vista: o fornecimento dos pontos dados, ditados ou escritos pelo professor” (Barbosa, 1932, p. 12). O referido Inspetor descreveu nas anotações as prescrições do artigo 56 do Regimento Interno dos Grupos Escolares. Neste artigo consta que “As noções elementares de ‘sciencias’ serão dadas objectiva e intuitivamente, despidas da parte doutrinaria, theórica” (Santa Catarina, 1914, p. 19, grifo do autor). Além disso, ele destacou em seu relatório a determinação do artigo 60 do mesmo Regimento, no qual consta que “É prohibido o uso dos alumnos decorarem compêndios ou mesmo apontamentos fornecidos ou ditados pelos professores” (Santa Catarina, 1914, p. 19). Ademais, é possível incorporar nesta discussão o artigo 45 quando determina que “Os methodos e os processos de ensino serão, maximé nos primeiros anos, os mais intuitivos” (Santa Catarina, 1914, p. 17). É importante observar que esse relatório indica situação bastante diferente da salientada pelo inspetor Sr. Cid Gonzaga. No relatório de 1928 prevalece uma representação genérica a respeito das festividades de final de ano letivo. No relato de Elpídio Barbosa percebe-se o detalhamento das atividades das aulas que estariam em desacordo com as prescrições legais.

Diante dos problemas observados, Elpídio Barbosa anotou o seguinte:

a) recomendo a senhora professora do 4º ano misto que ministre o ensino intuitivamente, tomando como base as aulas que ministrei. b) devido o grande número de discípulos da classe é impossível que a professora do 2º ano misto consiga promover um bom aproveitamento. Pois até o momento esta classe está desdobrada, e nesta classe, a professora removida ainda não chegara (Barbosa, 1932, p. 12).

Segundo Souza (1998, p. 162, grifo do autor), “É preciso ver nas ‘lições de coisas’ mais que um simples método pedagógico e vê-lo como a condensação de algumas mudanças culturais que se consolidaram no século XIX”. Para ela, essa mudança resultou em “[...] uma nova concepção de infância, a generalização da ciência como uma forma de ‘mentalidade’ e o processo de racionalização do ensino” (Souza, 1998, p. 162). Essa alteração previa a profusão de outros modelos de ensino, estratégia já utilizada no início da República em São Paulo, pois conforme Marta Carvalho (2000, p. 112, grifo do autor), “Na lógica que preside a institucionalização do modelo escolar paulista, a pedagogia moderna é entendida como ‘arte

de ensinar', em que a prática da observação modula a relação ensino-aprendizagem, instaurando o primado da visibilidade". Com esse modo de organização, "Centrado na visibilidade e na imitabilidade das práticas pedagógicas, esperava-se a propagação dos métodos de ensino e das práticas de organização da vida escolar" (Carvalho, 2000, p. 112). Aliado a isso, estavam os "Procedimentos de vigilância e orientação, acionados nos dispositivos de Inspeção Escolar, produziram a uniformização necessária à institucionalização do sistema de ensino que a propagação do modelo pretendia assegurar" (Carvalho, 2000, p. 112).

No ano de 1934, o Inspetor Germano Wagenführ realizou o seguinte registro sobre uma classe de primeiro ano.

Assisti nesta classe aulas de leitura, cópia, caligrafia e leitura Parker, sendo uma de cada secção, além disso, assisti a uma aula de linguagem oral, dada em conjunto. A senhorita professora ministrou essas aulas com o devido desembaraço e clareza. É importante, também, o aproveitamento dos alunos nessas disciplinas, pois variam dentre bom e muito bom. A título de orientação, ministrei uma aula de leitura Parker. Recomendo, contudo a senhorita professora: a) De exigir dos alunos respostas mais altas, claras e em sentenças completas, corrigindo, sem envergonhar a criança, os vícios de linguagem e defeitos de pronúncia. b) De concretizar para melhor compreensão dos alunos os cálculos do quadro Parker<sup>6</sup>, observando bem as determinações do rodapé do mesmo quadro. c) Esforçar-se mais ainda para melhorar a caligrafia dos alunos (Wagenführ, 1934, p. 18).

Na descrição do inspetor observa-se que ele ministrou uma aula modelo, estratégia comum utilizada pelas autoridades pedagógicas, pois conforme Marta Carvalho (2000, p. 113), "No âmbito dessa pedagogia, ensinar a ensinar é fornecer esses modelos, seja na forma de roteiros de lições, seja na forma de práticas exemplares cuja visibilidade é assegurada por estratégias de formação docente".

Tratava-se da aplicação do método de ensino intuitivo nas escolas, da sua transposição didática. No que diz respeito ao uso de materiais no ensino, o Inspetor Germano Wagenführ enfatizava:

Como forma de concretizar melhor a compreensão dos alunos recomenda-se o uso de materiais como: globos, mapas e do quadro Parker, observando sempre as determinações do rodapé do mesmo. O quadro Parker ensina racionalmente, e a criança que aprenderá de forma concreta e objetiva (Wagenführ, 1939, p. 24).

Os mapas e quadros Parker foram utilizados de forma abrangente pelos grupos escolares, sendo uma indicação da Pedagogia Moderna. É possível identificar o uso desses materiais no Grupo Escolar Balduino Cardoso, conforme atestam as palavras do Inspetor João

<sup>6</sup> Os quadros Parker foram introduzidos nos Grupos Escolares Catarinenses por meio da Reforma do Ensino proposta por Orestes Guimarães (1911). Segundo Teive (2008, p. 68-69), "Este material didático serviu de orientação para auxiliar o professor nas aulas de matemática onde o objetivo era ensinar as operações básicas: somar, diminuir, dividir, multiplicar, possuía o formato de cartaz medindo aproximadamente um metro de comprimento por 50 centímetros de largura, contendo desenhos de bolinhas, dados, números, entre outras figuras, este cartaz ficava afixado num cavalete de madeira, onde cada Grupo Escolar possuía um conjunto deste material. Por meio destes materiais didáticos houve uma incorporação da renovação escolar pretendida através de um novo método de ensino, baseados nos preceitos do ensino concreto, racional e ativo, princípios do ensino intuitivo".

Moreira: “Todas as aulas da senhoria professora são claras e precisas, e obedecem aos modernos princípios pedagógicos, o que as torna agradáveis aos educandos e, portanto, facilmente compreendidas pelos mesmos” (Wagenfhür, 1939, p. 25).

Percebe-se que a proposta do Estado catarinense consistiu na implantação de uma Pedagogia Moderna; visualiza-se esta intenção na medida em que o Inspetor Escolar reconhece o uso de métodos e recursos inovadores que estariam em consonância com os modernos princípios pedagógicos. Assim,

Como artes de ‘saber-fazer-com’, ensino e aprendizagem são práticas fortemente atreladas à materialidade dos objetos que lhes servem de suporte. As práticas que se formalizam nos usos desses materiais guardam forte relação com uma pedagogia em que tal arte é prescrita como boa imitação de um modelo (Carvalho, 2000, p. 113, grifo do autor).

Em 1938, a fim de facilitar o trabalho de inspeção das escolas do município e da região, o Inspetor Escolar Germano Wagenfhür transferiu residência para a cidade de Porto União. Em uma das visitas citou o uso da metodologia de ensino de Decroly pelo Grupo Escolar:

Assisti à aula no primeiro Ano Fraco, turma composta por 33 alunos novatos. Constatando que o aproveitamento da turma é muito bom a ótimo. Aulas assistidas: Linguagem oral, noções comuns, aritmética, leitura e linguagem escrita. O desenvolvimento do programa está em dia, e a disciplina de aula muito boa. A metodologia de ensino usada é muito boa a ótima, tendo Decroly como orientação (Wagenfhür, 1940, p. 35).

As observações referentes à falta de material pedagógico eram constantes, conforme registro no Livro de Visita de Autoridades Escolares do Inspetor Germano Wagenfhür: “O material didático estava sendo bem cuidado e conservado, mas faltam ainda 3 quadros de linguagem, 3 quadros de linguagem, 3 quadros de História da Pátria. O material de consumo há uma necessidade de ser fornecido, pois o fornecimento no ano passado já está todo gasto” (Wagenfhür, 1954a, p. 02).

Durante a participação em Reunião Pedagógica do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, o Inspetor Germano Wagenfhür referia-se a orientação metodológica do método de ensino e como deveria ser empregado no ensino da leitura.

Ensino da Leitura no 1º ano – o professor deverá ter cuidado em não ensinar a consoante separadamente, mas sim englobada nas Palavras-Chave. Neste ensino deve ter muito cuidado e procurar intensificar a silabação o mais que puder. Apesar de o nosso método adotado ser o analítico sintético, não descuidar da silabação, pois ela é o esteio da aprendizagem da leitura. Depois que as sílabas estiverem bem sabidas, ou quanto mais forte for à classe, então poderá se aplicar a formação de novas palavras (Wagenfhür, 1954b, p. 27).

Observa-se aqui uma forma de apropriação do uso do método intuitivo entre os professores do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso; era diferente dos métodos propostos pelo Estado de Santa Catarina, pois mesmo se tratando do processo de silabação, a memorização não deveria ser metodologia empregada na aprendizagem. Isto é, esse procedimento tornava o processo de ensino oposto ao indicado nos preceitos modernos de

aprendizagem.

Destaca-se a importância dada ao aluno como outro exemplo da aplicação dos preceitos modernos da pedagogia, onde a aula deveria ter uma motivação inicial para que as crianças aprendessem a partir de seu cotidiano.

A aula começa com a motivação do mestre para com a sua turma, onde a professora descreve em seu planejamento que essa tarefa seria desempenhada da seguinte forma: ‘Antes de começar é importante que o professor consiga cativar a simpatia dos alunos, e inspirar-lhe confiança’ [...] Neste intento deverá a professora palestrar sobre o círculo de conhecimento da criança, por exemplo, brinquedos que prefere, frutas que gosta, se tem irmãos, onde mora (Domit, 1945, p. 40).

Esses questionamentos estão de acordo com a orientação da Cartilha Analítico-Sintética. Conforme Mariano de Oliveira (1955, p. 93, grifo nosso).

Todas as lições como essa, apresentadas na cartilha, estão de acordo com o indicado no ‘1º passo’ do documento Instruções praticas, transcrito ao final da cartilha: Provocar, em palestras, a observação dos alumnos de preferência sobre um objeto ou qualquer estampa, levando-os a enunciarem sentenças (cinco ou seis, nas primeiras lições) relacionadas umas com outras, de modo que o objeto lógico de uma seja empregado como sujeito da sentença imediata. O todo formará uma pequena história descritiva do objeto ou da estampa que serviu de assumpto a lição.

Observemos a narrativa do Inspetor Germano Wagenführ, de 22 de maio de 1957:

Tendo assistido aulas em quase todas as salas, nesta Casa de Ensino venho notando que o Corpo Docente, desta Casa de Ensino vem cumprindo a risca o programa e seus deveres para com o magistério, ‘mas mesmo assim, há ainda algumas falhas que precisamos sanar’. Na aritmética, vamos dar problemas que sejam completos, concretos, ligados a realidade, com números baixos e compreensíveis partes do aluno. Na linguagem, observei muitos exercícios feitos nos cadernos, sendo que, alguns falhos por serem muito extensos. Estes exercícios dão cansaço ao aluno e trabalho para o professor, na correção. É preferível uma lição pequena, mas, que tenha bom proveito e, não de cansaço excessivo a nenhum. Na caligrafia notei que há poucos exercícios, é preciso que façam melhores letras em todas as classes. Nas aulas de geografia também devem ser feitos mapas por parte dos alunos que vão localizando, os portos, os rios, as cidades, etc., a medida que o professor vai mostrando no quadro (Wagenführ, 1957, p. 03, grifo nosso).

Percebe-se pela descrição das práticas pedagógicas, que ao mesmo tempo em que se revelava a intenção da aplicação de aulas inovadoras e que havia elogio pelo cumprimento das tarefas pedagógicas, existiam apropriações diferentes na aplicação dos preceitos modernos; ou seja, quando o Inspetor descrevia a aplicação de exercícios repetitivos e extensos, apareciam os métodos tradicionais misturados com a Pedagogia Moderna. As práticas pedagógicas se manifestavam na observação e na confecção de tarefas por parte do aluno, despertando o interesse em aprender. Pela descrição do Inspetor observa-se a fecundidade de que “A presença e a circulação de uma representação (ensinada como o código da promoção sócio-econômica por pregadores, educadores ou por vulgarizadores) não indicam de modo algum o que ela é para seus usuários” (Certeau, 2003, p. 40).

Essas representações podem ser compreendidas no sentido de que “A força dos modelos culturais dominantes não anula o espaço próprio de sua recepção. Sempre existe uma

---

brecha entre a norma e o vivido, o dogma e a crença, as normas e as condutas” (Chartier, 2010, p. 46). De modo bastante elucidativo, este historiador manifesta-se que “[...] nessa brecha se insinuam as reformulações, os desvios, as apropriações e as resistências. E a imposição de disciplinas inéditas, a insinuação de novas submissões, a definição de novas regras de conduta sempre devem ceder ou negociar com as representações arraigadas e as tradições partilhadas” (Chartier, 2010, p. 47). Os relatórios dos inspetores indicam sinais de apropriação da Pedagogia Moderna na cultura escolar do Grupo Professor Balduino Cardoso. De um lado, as narrativas dos inspetores funcionam como a própria memória educacional oficial do Estado catarinense, pois criam um efeito de realidade bastante favorável às ações dos agentes políticos. De outro, mesmo como expressão da memória oficial, há muitos elementos para sustentar que os professores desse Grupo Escolar puseram em prática as normas e os saberes prescritos, sem deixar de mostrar resistências e tensões.

### **Relatórios dos diretores e professores: entre as transgressões e os silenciamentos**

Que representações são possíveis depreender dos registros feitos pela Direção Escolar do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso a respeito das prescrições do Estado?<sup>7</sup> Os Relatórios Anuais, elaborados pela Direção do Grupo Escolar, desvelam vestígios do uso da Pedagogia Moderna na escola, além de revelar a estrutura física do prédio, o material escolar existente na escola e a ordem disciplinar a ser seguida.

A Pedagogia Moderna se fazia presente neste universo de transformações. As aulas práticas e as aulas de Educação Física reforçavam o caráter de renovação. Estes aspectos podem ser visualizados à figura 1 que retrata o campo de Educação Física do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

---

<sup>7</sup> Os Relatórios Anuais do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, no final da descrição do Diretor sobre a Escola, tinham um espaço reservado para os professores emitirem seus pareceres e sugestões sobre o Programa de Ensino enviado pelo Estado. Os Relatórios anuais, anteriores a 1940, não foram localizados no Arquivo da Escola. Os Relatórios Anuais localizados correspondem ao período de 1944 a 1960. Na década de 1930 não foram encontrados estes documentos na escola. E os relatórios da década de 1940 estão incompletos, tendo apenas dos anos de 1944, 1945, 1946, 1948. A sequência organizacional do Relatório seguia um modelo padronizado pelo Estado, documento datilografado, contendo os seguintes itens: “a) apresentação do Prédio com descrição de reformas e materiais adquiridos, b) o Mobiliário e Material Escolar, c) relatava-se sobre os materiais adquiridos no ano letivo e os materiais necessários para o bom desempenho em aula, d) e, em seguida, apresentava-se como deveria ser a disciplina, já que deveria ser o principal fator para o aprendizado” (Schenna, 2014, p. 54).



**Figura 1.** Campo de Educação Física do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, em aula prática (1938).

Fonte: Acervo da Escola.

O Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso possuía um campo de Educação Física, cuja área localizava-se à esquerda do edifício escolar, medindo 85 x 25 metros. Neste espaço aconteciam as aulas práticas de Educação Física, dando ênfase específica às aulas de atletismo para os meninos e ginástica para as meninas. Ao lado do espaço do campo de educação física ficava o campo agrícola do grupo escolar, onde se realizavam as atividades de horta da escola; estas aulas tinham o cunho de incentivar no aluno o cuidado com a terra, além da compreensão sobre o plantio. Com relação ao cuidado com o plantio constam, no Relatório do Clube Agrícola<sup>8</sup> Alberto Torres do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, constam informações dessa atividade coordenada pela Professora Alba Assis Rego Barros.

Em 1º lugar foi feita a capinação de uma área de 704 m<sup>2</sup> (32m de largura e 22m de comprimento). Foi feita a divisão da área em canteiros sendo preparados 23. Foram os canteiros adubados para fertilizar a terra. Para início, muitas crianças trouxeram mudas de hortaliças que foram pelas mesmas plantadas, ao mesmo tempo em que outras crianças preparavam as sementeiras tais como de: nabo, repolho, cenoura, couve flôr, rabanete e couve manteiga. Foi ótimo o resultado. No mês de fevereiro foi feita a colheita de abóboras, milho e batata inglesa. No mês de abril foram semeados 16 canteiros de ervilha, sendo o resultado satisfatório e no mês de agosto foi feito o plantio de 5 quilos de batata inglesa (Domit, 1945, p. 34).

Outra atividade desempenhada no Grupo Escolar Balduino Cardoso eram os trabalhos manuais, com o intuito de desenvolver a função educativo-profissional voltada a educação dos sentidos:

<sup>8</sup> As Associações existentes no Grupo Escolar Balduino Cardoso eram as seguintes: Liga Pró-Língua Nacional; Biblioteca Escolar Professor Orestes Guimarães; Clube Agrícola Alberto Torres; Liga da Bondade; Clube de Leitura; Pelotão de Saúde (Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, 1945).

Aos professores que além dos trabalhos de agulha previstos no plano de trabalho, cada professor apresente, na reunião seguinte, uma sugestão qualquer para melhorar nossa exposição no fim do ano. Que cada professor, com sua classe comece a trabalhar já pelo mês de abril, para que a nossa escola possa apresentar no fim do ano, algo interessante. Solicito que os trabalhos de agulha devem começar nos primeiros anos, além de outros trabalhos como cartonagens, dobraduras, que são trabalhos próprios destas classes (Domit, 1953, p. 20).

Observa-se pela exposição do fragmento a tendência recorrente de conformar entre os estudantes uma ética do trabalho, mas também a indicação de trabalhos manuais aos filhos de trabalhadores e de atividades, ligadas ao trabalho doméstico, destinadas, predominantemente, às meninas. Nesse sentido, observa-se que “Do fascínio pela escola defluiu o desejo de nela ancorar os mecanismos de boa integração social: moralização, coesão e salvaguarda da ordem nacional” (Monarcha, 2009, p. 119). Essa visão anunciava a formação “Do novo ser humano: *Homo faber*, ser por inteiro, corpo e alma, capaz de exaltar a técnica e a ciência, voltado para a ação dinâmica, prática e útil” (Monarcha, 2009, p. 32). Desse modo, a Pedagogia Moderna anunciava-se como resposta às demandas dos novos tempos, cabendo aos agentes públicos, portanto ao Estado, transformar as teorias pedagógicas em diretrizes oficiais e atender as exigências do processo de modernização, em particular, aos apelos da industrialização e urbanização.

Para corroborar com a citação descrita acima citamos um fragmento que coaduna com a prática docente do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso e as exposições de trabalhos escolares realizados ao longo do ano letivo

[...] Ao assistir hoje o encerramento do ano letivo, cometeria, como representante do povo catarinense e autoridade escolar, uma grave injustiça, se não deixasse neste livro a minha formidável surpresa com ao resultado que conseguiste neste Grupo. Seguindo com interesse o desenvolvimento da instrução em nossa terra, dou-vos como homem público, e como pae, os meus applausos francos, pela segura e sabia direção que imprimistes a esta colméia de ensino. O Grupo Escolar Prof. Balduino Cardoso, sobre a vossa orientação prestigiou-se e como prova do muito que tendes feito, ahí está essa esplêndida Exposição de Trabalhos, atestado inconcusso do aproveitamento escolar (Gonzaga, 1928, p. 08).

A relevância da preparação da festividade junto aos alunos do Grupo Escolar Balduino Cardoso era demonstrada a partir da disseminação dos valores relacionados à escolarização e a organização pedagógica, bem como por meio da valorização dos trabalhos manuais elaborados pelos alunos ao longo do ano letivo. Cada professor elaborava, em conjunto com sua turma, inúmeras atividades feitas com papel, tecido, agulha, madeira, tintas, baseados numa temática e que no final seria exposto para a comunidade escolar.

Em Relatório Anual de 1944, a Diretora Jandira Domit descreveu como os docentes conduziram, sob sua orientação, a aplicação dos preceitos pedagógicos fornecidos pelo Estado.

Em reunião, no início do ano letivo, fiz ver aos professores que o fim único dos programas é orientá-los, dando-lhes a matéria a ensinar e, mais ou menos, a porção correspondente a capacidade intelectual de cada classe. Os programas fornecidos pelo Departamento de Educação adaptam-se

perfeitamente ao grau de percepção dos alunos, para tal, é necessário que o professor consciencioso ao se iniciarem as aulas faça, conforme orientação do ano anterior, primeiro a distribuição pelos meses de aula, para que não haja explicação detalhada aos primeiros pontos e apressada dos últimos. Assim procedendo aos programas foram esgotados e recapitulados tanto nas classes do curso preliminar como nas do curso complementar. As pequenas dificuldades encontradas por uma ou outra professora, quanto à explanação do programa, foram facilmente resolvidas por mim ou outra professora, pois que, aqui todas procuram ajudar-se mutuamente, para que os resultados sejam sempre os melhores possíveis (Domit, 1944, p. 7-8).

O efeito de sentido do relatório da diretora aproxima-se da sentença de que “[...] as liberdades da interpretação são sempre limitadas” (Chartier, 1999, p. 19). Há pouco espaço de transgressão na descrição apresentada pela diretora da escola. A experiência do ano anterior e as orientações da direção em relação à aplicação dos programas de ensino estavam refletidas nos pareceres dos professores, cujo teor era resultado desta inculcação de saberes e fazeres. Porém, os aspectos apresentados nos relatórios, por parte dos professores, destacam os pontos positivos, não aparecendo os problemas enfrentados durante o ano letivo com suas classes. Esse tipo de representação fica evidente através dos pareceres elaborados sobre o Programa de Ensino fornecido pelo Estado.

Tomei a liberdade de apresentar-vos o meu parecer sôbre o programa do 3ºano do Curso Primário. Estou de pleno acôrdo com o mesmo o qual nada deixa a desejar. Procurei satisfazer as exigências do referido programa, o que consegui dentro do horário, esgotando-o e recapitulando todas as matérias. Porto União, 14 de novembro de 1945. Astrogilda de Matos. Profª Regente do 3º ano ‘X’ (Domit, 1945, p. 15, grifo nosso).

A professora corroborava com os pressupostos dos programas de ensino do Estado e, repassados pela escola, silenciando suas dificuldades, como a maioria das professoras fazia. Acredita-se que isso acontecia por favorecer a escola, no sentido de apresentar tudo funcionando e ao mesmo tempo reafirmar as propostas pedagógicas enviadas pelo Estado sem ressalvas, para elevar o status do Grupo Escolar como escola organizada. Além disso, demonstrava um modo de conviver com a contínua e forte presença das esferas de controle estatal, desde as visitas dos inspetores até a onipresente direção da escola. É interessante destacar, conforme Vera Gaspar da Silva (2006, p. 367), que “[...] para o bem desempenhar suas funções, além de terem nos diretores um modelo a seguir, os professores contariam com reuniões semanais”. Essa ação diretiva, racionalmente organizada pelo aparato estatal, pode ser compreendida pela ideia de estratégia que é “[...] organizada pelo postulado de um poder” (Certeau, 2003, p. 101). Além das atividades que buscavam construir um novo *habitus* docente, havia um aparato coercitivo sobre os docentes, pois “[...] os professores dos grupos escolares seriam nomeados e dispensados livremente pelo governo. As nomeações seriam feitas sem dependência de concursos, devendo recair preferencialmente entre os normalistas e ‘gymnastæes’” (Silva, 2006, p. 367, grifo nosso).

Não obstante, nos relatos de outra docente, é possível identificar uma situação diferenciada:

O programa do segundo ano do curso primário foi executado e revisado. Acho que êle está a altura da mentalidade das crianças, todavia o programa de aritmética do primeiro ano, não está, para amenizar o do segundo ano,

não seria demais o ensino, das quatro operações com reservas. Porto União, 6 de novembro de 1945. Sofia d'Oliveira (Domit, 1945, p. 14).

Nota-se que a fala da segunda professora fugiu à regra e expôs a dificuldade enfrentada com sua classe do segundo ano primário com relação à disciplina de matemática; argumentava que os conteúdos deveriam ser revisados, embora atendessem à mentalidade das crianças. A situação acima é passível de aproximação ao que Chartier (1999, p. 19) denomina de “[...] como as limitações são sempre transgredidas pela invenção”. Ou nas palavras de Certeau a expressão da ideia de que “[...] a tática é movimento ‘dentro do campo de visão do inimigo’ e no espaço por ele controlado. Ela não tem a possibilidade de dar a si mesma um projeto global nem de totalizar o adversário num espaço distinto. Ela opera golpe por golpe, lance por lance. É astúcia” (Certeau, 2003, p. 100-101, grifo do autor).

O grau de transgressão, na posição da professora descrita acima, não tem tom tão contundente como o relatado no texto de Vera Gaspar da Silva quando uma docente de outro grupo escolar de Santa Catarina interpôs-se em relação às indagações feitas pelo Inspetor Escolar: “Exagero é uma diretora mandar que eu abaixe uma nota que achei que está certa, dizendo que era a presidente da banca examinadora. Eu virei para ela e disse: - A senhora poderia ser presidente da República que eu não baixaria” (Silva, 2006, p. 368).

Além dos mecanismos de controle é importante observar o investimento na formação de professores, *modus operandi* de conformação de um novo *habitus* docente. Segundo consta na Ata de Reunião Pedagógica de 1951, a Diretora Ivone Fellipe informava aos professores: “É importante para nosso aperfeiçoamento a participação em cursos de capacitação, e estes devem ser realizados pelo professor a fim de construir sua base pedagógica” (Wangenführ, 1951, p. 12).

Os materiais pedagógicos eram vistos como algo de grande valia e seu uso deveria ser frequente a fim de contemplar a orientação do Estado para o ensino primário: “Lembra, a Sra. Diretora, a professora encarregada do Museu Escolar, para a confecção de aparelhos rústicos ou fizesse uma campanha para aquisição de objetos pequenos, naturalmente os mais baratos. Também não esquecer de registrar as visitas feitas ao Museu” (Wangenführ, 1951, p. 03).

Destaca-se, também, a solicitação da Direção do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso para que seus docentes fizessem em suas aulas a relação dos conteúdos com a realidade em que a criança estava inserida. Isto se confirma no Livro de Reuniões Pedagógicas de 1957, quando recomendava às professoras para “[...] procurar dar aulas mais claras unindo sempre a aula à realidade, por meio de gravuras, desenhos, centros de interesse, etc.” (Wangenführ, 1957, p. 18).

Além do investimento formativo, existia forte controle da direção sobre o trabalho dos professores, conforme relatório da senhora Diretora Jandira Domit:

O êxito do trabalho escolar depende, em parte, da boa distribuição do tempo. ‘Ensinar sem ordem é frequentemente o mesmo que ensinar mal’. Acato esta opinião, e comentei com meus professores. Agindo ao contrário, o professor desenvolverá certas disciplinas, aquelas que mais lhe agrada, às vezes, menosprezando umas e esquecendo outras. Como no ano anterior, fiz meu corpo docente sentir a necessidade do estudo do programa, a sua divisão em etapas, e sua maleabilidade de acordo com a idade mental do aluno. A meu ver, mesmo nas classes fracas, o programa pode ser todo explicando e recapitulando. Para tal, só é necessário que o mestre esteja senhor do programa e procure, como, aliás, manda a metodologia, associar uma matéria a outra. Todas as disciplinas serão facilmente assimiladas e a classe, no início do ano, fraca, tornar-se-á apta aos exames tanto quanto às médias e

---

às vezes, às fortes (Domit, 1945, p. 10, grifo do autor).

Em geral, as narrativas dos relatórios da direção da escola criam um efeito de sentido de controle permanente, pois indicam a presença contínua em sala de aula. A presença da direção tanto para garantir o cumprimento dos preceitos legais do Estado como a orientação pedagógica expressam duas ações indissociáveis. No entanto, há nessas narrativas pouca visibilidade de transgressões. Existe um forte controle nas formas das narrativas. É compreensível essa ausência de transgressão nas narrativas da direção da escola, pois os chefes escolares se caracterizavam como auxiliares do governador. Nesse aspecto, dialogamos com Vera Lucia Gaspar da Silva (2006, p. 364) quando diz que “[...] o diretor, além de referência administrativa, seria uma referência pedagógica no grupo escolar, cabendo-lhe a função de ministrar aulas a fim de que os professores observassem os métodos e processos de ensino que deveriam seguir”. Essa observação ganha sentido se cruzarmos com o conceito de cultura escolar proposto por Chervel, pois conforme Fabiany de Cássia Tavares Silva (2006, p. 202):

A escola fornece à sociedade uma cultura constituída de duas partes: os programas oficiais, que explicitam sua finalidade educativa, e os resultados efetivos da ação da escola, os quais, no entanto, não estão inscritos nessa finalidade. Dito de outro modo, esse autor entende a cultura escolar como cultura adquirida na escola e encontra nela não somente seu modo de difusão, mas também sua origem.

Ao cotejar os relatórios da direção escolar é possível observar um grande esforço para fazer cumprir as determinações do Estado, seja ao relatar os processos de controle e repressão ou a orientação destinada aos professores. Porém, ao serem cruzadas as narrativas da direção da escola com as observações da inspeção escolar, identifica-se que a cultura escolar do Grupo Escolar Balduino Cardoso estava atravessada por resistências, sejam intencionais ou por dificuldade na execução do ensino de acordo com as proposições da Pedagogia Moderna. Diferentemente dos relatórios dos inspetores, as descrições dos diretores buscavam conformar uma representação das práticas pedagógicas que mostrassem sincronia com a cultura escolar prescrita. No entanto, ao estabelecer relações entre as diferentes narrativas é possível sustentar que a Pedagogia Moderna foi sendo apropriada, porém, sem deixar de aparecer resistências dos docentes e as próprias condições não suficientes ofertadas pelo Estado, como, por exemplo, a falta de materiais pedagógicos para permitir a aplicação da nova pedagogia.

### **Considerações finais**

Este texto, ao buscar apreender as formas de apropriação da Pedagogia Moderna no Grupo Escolar Balduino Cardoso, inscreveu-se no âmbito da História Intelectual e da História Cultural. A disposição deste texto apresentou um recorte nos relatórios dos inspetores e diretores/professores a fim de dar visibilidade à reafirmação dos elementos da Pedagogia Moderna e identificar os indícios e sinais de internalização e resistência entre os docentes deste grupo escolar de Porto União. Os fragmentos selecionados evidenciam intenso controle sobre as atividades dos professores e constante reafirmação dos usos dos preceitos da Pedagogia Moderna.

Não obstante, indicam resistências intencionais como a situação do professor que encaminhou atividade conjunta para meninos e meninas no contexto em que a proibição

estava no Regulamento Geral de Santa Catarina. Além disso, as resistências não intencionais se mostravam recorrentes, pois em grande parte dos relatórios dos inspetores estão descritas as atividades que precisavam se adequar aos preceitos da Pedagogia Moderna. Nas narrativas dos diretores são relatadas as formas de intervenção da direção ao assistir aulas dos professores e orientar que os encaminhamentos pedagógicos seguissem as orientações oficiais do Estado. Ganhava grande visibilidade a efetivação das orientações prescritas. Porém, nas reiteradas vezes em que os diretores solicitavam aos docentes para seguirem as determinações do Estado, é possível enxergar sinais de que não ocorria a execução do que estava em curso.

As narrativas dos relatórios da direção trazem evidências implícitas. Já as descrições dos relatórios dos inspetores são explícitas. Essas distintas situações têm relação com o lugar social dos inspetores e diretores. Os primeiros declaravam que assistiam aulas, anotavam os aspectos positivos e, por fim, recomendavam o que deveria ser alterado. Além disso, descreviam as condições do prédio, dos ambientes, dos materiais pedagógicos e registravam a necessidade de compra de mais materiais e de execução de reformas. Os diretores se detinham mais nos aspectos positivos, sem dar tanta visibilidade aos problemas existentes no âmbito pedagógico. Não havia, em ambos, uma contundente crítica à ação educacional do Estado de Santa Catarina. Não se adentrava nas questões que poderiam gerar conflitos públicos, como, por exemplo, questionamento a respeito do forte processo de imposição das normas e orientações pedagógicas.

Essas observações indicam que os professores do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso precisavam acompanhar a marcha desencadeada pelos documentos oficiais, porque os regulamentos, as leis e os decretos funcionavam para direcionar o ensino e ao mesmo tempo serviam como modelo. Apesar disso, faziam-se presentes, ao mesmo tempo, elementos da Pedagogia Tradicional e da Pedagogia Moderna nos registros das atividades pedagógicas desenvolvidas. Portanto, este artigo ao explicitar o processo de apropriação da Pedagogia Moderna evidencia a ideia de que os professores participaram ativamente da produção pedagógica, pois incorporavam, mas também resistiam e estabeleciam tensões com as determinações estatais.

## Referências

- Barbosa, E. (1932). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (11 de junho, p. 12). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.
- Carvalho, M. M. C. (2000). Modernidade pedagógica em modelos de formação docente. *São Paulo em Perspectivas*, 14(1), 111-120.
- Certeau, M. (2003). *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Chartier, R. (1999). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo, SP: Unesp.
- Chartier, R. (2002). *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre, RS: UFRGS.
- Chartier, R. (2010). *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Dallabrida, N. (2001). *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na primeira república*. Florianópolis, SC: Cidade Futura.
- Dallabrida, N. (2003). *Mosaico de escola: modos de educação em Santa Catarina na*

*primeira república*. Florianópolis, SC: Cidade Futura.

Domit, J. C. (1944). *Relatório anual*. (12 de dezembro, p. 2-3; 7-8). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Domit, J. C. (1945). *Relatório anual*. (30 de novembro, p. 5; 10-15; 23; 34-35; 40). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Domit, J. C. (1953). *Ata de reuniões pedagógicas*. (13 de dezembro, p. 20). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Fiori, N. A. (1991). *Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos imperial e republicano*. Florianópolis, SC: Edufsc.

Gonzaga, C. (1928). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (12 de dezembro, p. 8). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, 1919-1938.

Höeller, S. A. O. (2009). *Escolarização da infância catarinense: a normatização do ensino público primário (1910-1935)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Millis, H. (1929). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (25 de outubro, p. 10-12). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, 1919-1938.

Monarcha, C. (2009). *Brasil arcaico, Escola Nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930*. São Paulo, SP: Unesp.

Moreira, J. M. (1920). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (30 de setembro, p. 25). Porto União, SC: Escolas Reunidas Professor Balduino Cardoso.

Oliveira M. de. (1955). *Cartilha analítico-sintética* (185a ed.). São Paulo, SP: Melhoramentos.

Romário, J. (1919). *Termo de visita nº 5*. (09 de outubro, p.18). Porto União, SC: Escolas Reunidas Professor Balduino Cardoso.

Santa Catarina. (1913). *Regulamento Geral da Instrução Pública*. Florianópolis, SC: Oficinas a Vapor da Imprensa Oficial.

Santa Catarina. (1914). *Regimento Interno dos Grupos Escolares*. Aprovado e mando observar pelo Decreto nº 795, de 02 de maio de 1914.

Santa Catarina. Secretaria Geral dos Negocios do Estado de S. Catharina. (1918). *Relatório apresentado ao exmo. Sr. Genenral Fellipe Schmidt Governador do Estado pelo Dr. Fulvio Coriolano Aducci, Secretário Geral*. Florianopolis, SC: Emp. D' O Dia.

Santos, A. V. (2008). A inspeção escolar e a campanha nacionalista: políticas e práticas na escola primária catarinense. *Educação em Questão*, 33(19), 229-252.

Schelbauer, A. R. (2010a). O método intuitivo e lições de coisas no Brasil do século XIX. In M. Stephanou & M. H. C. Bastos (Orgs.), *Histórias e memórias da educação no Brasil*:

*século XIX* (p. 132-149). Petrópolis, RJ: Vozes.

Schelbauer, A. R. (2010b). Das normas prescritas às praticas escolares: a escola primária paulista no final do século XIX. In A. Ferreira Neto, W. Gonçalves Neto & M. E. B. Miguel (Orgs.), *Práticas escolares e processos educativos: currículo, disciplinas e instituições escolares - séculos XIX e XX* (p. 23-57). Vitória, ES: Edufes.

Schenna, V. A. (2014). Apropriações das Associações Auxiliares Escolares do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso. *Revista Luminária*, 16(2), 42-67.

Schenna, V. A. (2015). *Representações e apropriações da pedagogia moderna no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso de Porto União-SC (1918-1957)* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

Silva, F. C. T. (2006). Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. *Educar em Revista*, (28), 201-216.

Silva, V. L. G. (2006). Vitrines da República: os Grupos Escolares em Santa Catarina (1889-1930). In D. G. Vidal (Org.), *Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil - 1893-1971* (p. 341-376). Campinas, SP: Mercado das Letras.

Souza, R. F. (2009). *Alicerces da pátria: história da escola primária no estado de São Paulo (1890-1976)*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

Souza, R. F. (1998). *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo, SP: Unesp.

Teive, G. M. G. & Dallabrida, N. (2011). *A escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

Teive, G. M. G. (2003). A escola normal catarinense sob a batuta do Professor Orestes Guimarães. In N. Dallabrida (Org.), *Mosaicos de escolas: modos de educação em Santa Catarina e Primeira República* (p. 221-252). Florianópolis, SC: Cidade Futura.

Teive, G. M. G. (2008). “Uma vez normalista, sempre normalista”: cultura escolar e produção de um habitus pedagógico. Florianópolis, SC: Insular.

Teive, G. M. G. (2010a). Sugestões sobre a educação popular no Brasil: proposta do professor Orestes Guimarães. *Currículo sem Fronteiras*, 10(2), 228-243.

Teive, G. M. G. (2010b). Como se fabrica uma professora moderna? Apropriações da reforma Orestes Guimarães na cultura escolar da Escola Normal Catarinense (1911-1935). In D. G. Vidal & C. M. Schwartz (Org.), *História das culturas escolares* (p. 301-326). Vitória, ES: Edufes.

Thomé, N. (2002). *Primeira história da educação escolar na região do Contestado: da instrução das primeiras letras no tempo do Império à conquista do Ensino Superior nos Anos Dourados*. Caçador, SC: UnC/Museu do Contestado.

Wangenführ G. (1934). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (17 de março, p. 18-20). Porto

---

União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ G. (1938). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (30 de agosto, p. 44). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ G. (1951). *Ata de reunião pedagógica nº 08*. (p. 3, 12, 33). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ G. (1954a). *Livro de visitas de autoridades escolares*. (03 de julho, p. 02, 27). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ G. (1954b). *Ata de reuniões pedagógicas*. (30 de março, p. 2; 27). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ G. (1957). *Livro de visitas de autoridades escolares*. (22 de maio, p. 3). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ G.. (1940). *Ata de visita de inspeção escolar nº 13*. (15 de agosto, p. 35). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

Wangenführ, G. (1939). *Ata de visita de inspeção escolar nº 3*. (20 de março, 24-25). Porto União, SC: Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso.

*Recebido: 14/11/2017*

*Aceito: 12/03/2018*